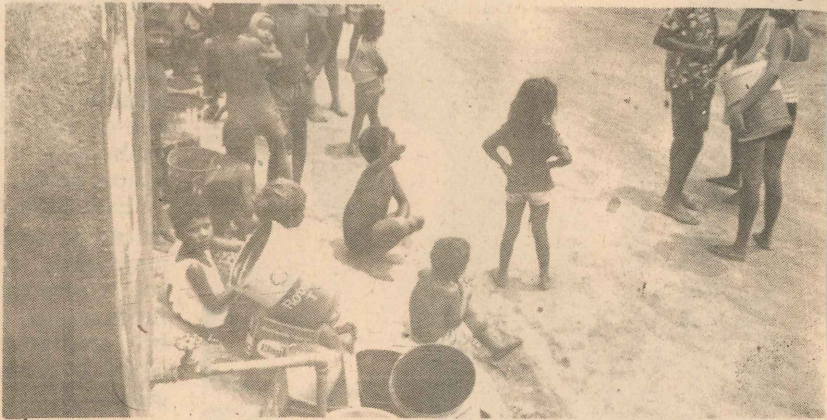


# Água contaminada já fez uma vítima em Itanhenga

Ailton Lopes



A Cesan não abastece, e os moradores recorrem a poços envenenados

A única indicação que marca uma civilização moderna é a estrada asfaltada do Contorno Çarapina—Cesaa. Abandonando-a tem-se a impressão de que se retornou ao passado, aos tempos do pioneirismo. Em Itanhenga, município de Cariacica, aproximadamente, 5 mil pessoas vivem nas mais precárias condições de habitação, sem nenhuma infra-estrutura e onde a água geralmente é retirada de poços, sob suspeita de contaminação. Nas últimas duas semanas foram registrados três casos de tifo com uma vítima, Antônio Scarário, enterrado ontem.

Devido a estes casos já comprovados pela própria Secretaria de Saúde que, inclusive, na última quarta-feira, promoveu vacinação antitifoide em massa, a comunidade, a população de Itanhenga está em pânico. Sabendo que o principal transmissor do tifo é a água sem tratamento, a reivindicação dos moradores é de que a Cesan libere o maior número de carros-pipas, no mínimo oito diários, para evitar o consumo das águas dos poços. Em entendimentos mantidos ontem com a direção da empresa, o presidente da Comissão de Moradores, Juarez Luiz da Silva, conseguiu a promessa de cinco carros-pipas por dia, a partir da próxima semana.

## TORNEIRAS PÚBLICAS

Além da promessa dos carros-pipas (cujo abastecimento deverá ser controlado pelos moradores) a Cesan garantiu que até o final deste mês, o bairro será servido por torneiras públicas, instaladas nas ruas de maior condensamento populacional. Para tanto, a empresa já está realizando obras de construção das redes de distribuição, sob promessa futura de ligação dos ramos de abastecimento em todas as casas. "Se realmente estas torneiras públicas saírem mesmo, será o grande presente de Natal, que nós poderíamos ter", declarou Juarez.

Com a instalação das torneiras públicas, as extensas filas diante dos carros-pipas tenderão a desaparecer. Atualmente, estas filas têm início às 5 horas da manhã e serpenteariam por todo o bairro. Todos querem garantir seu balde de água para o consumo do dia e não querem se arriscar a perdê-lo; principalmente porque somente circulam em Itanhenga, diariamente, três carros-pipas da Cesan, com água insuficiente para toda a população.

Mesmo precisando garantir os potes cheios em casa, os moradores estão temendo entrar nas filas, devido a ocorrência de constantes incidentes. Segundo a dona-de-casa, Maria das Graças Ferreira da Silva, "se não se cuidar dá morte mesmo. As pessoas vêm até armadas para as filas, querendo tomar o lugar na marra, quando a água está acabando, e muita gente ficaria sem". Outra moradora, Alzira dos Santos, Neves, informou que ontem mesmo "houve gente que saiu com a cara quebrada".

Segundo ela, a briga começou quando uma senhora conhecida por "Delair" não deixou um homem entrar em sua frente para apanhar a água. "Só sei que houve um bate-boca danado e, então, o homem puxou uma peixeira e zás na cara de dona Delair".

comentou Alzira, acrescentando que o corte não foi muito profundo, "mas deu para assustar muita gente". Fora o crônico problema da água, obrigando os moradores a recorrerem aos 20 poços contaminados, existentes, a comunidade de Itanhenga, ainda enfrenta a ausência de uma rede de iluminação pública, que torna o trânsito de pedestres impossível à noite.

Sem luz, os moradores se contentam em acender as lâmparinas ou os lampiões de gás. Esta prática faz com que o bairro à noite fique um pouco sombrio. E é neste clima que os moradores fazem suas queixas. Não dá para se fazer nada à noite, é escuro como breu. Se alguém passar mal e precisar sair depressa, terá de ter muita sorte e a noite ser de lua cheia, senão correrá o risco de quebrar uma perna caindo em um buraco". Na opinião de dona Zila Correa, "até os cães têm medo de morar aqui. É muito abandonado".

## PIONEIRISMO MODERNO

Sem redes de água, luz, esgoto, e ruas calçadas, o bairro de Itanhenga revive os mesmos problemas dos antigos pioneiros, obrigando os atuais moradores a redescobrirem velhas práticas domésticas. "Eu mesma não consigo pegar nunca a água que a Cesan fornece diariamente. Então, o jeito mesmo é pegar água do poço", contou Alzi Correa dos Santos, frisando que ferve três vezes a água antes de dar para seus filhos tomarem. A família de dona Alzi é composta por sete pessoas e retrata toda a estrutura familiar do bairro.

Seu marido trabalha na Serra, como soldador. Toma dois ônibus por dia, na ida e volta, gastando aproximadamente Cr\$ 300, leva marmita e chega em casa somente à noite. Ela por sua vez, faz as tarefas domésticas, lavando roupa em bacias feitas de pneu cortados e toma conta de cinco crianças, menores de dez anos. A caçula da casa, uma menina de dois meses, saiu ontem do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória, onde ficou internada durante duas semanas, desidratada. "É a louca falta de água que dá desidratação em todo mundo: até adulto fica doente aqui."

As mesmas denúncias foram feitas por Maria de Fátima Tansa, acrescentando que "somos totalmente desamparados pela Cesan, Escelsa e outros departamentos que deveriam fazer alguma coisa pelo pobre". Quem não concordou com as denúncias de Maria de Fátima foi uma outra moradora, Maria de Souza, alegando que vive no local há mais de 15 anos, e "nunca me dei mal com a água ou com a escuridão." Maria de Souza já morava em Itanhenga, muito antes da liberação dos lotes, em abril deste ano, pela Secretaria de Bem-Estar Social, para abrigar os invasores despejados das ocupações de Rosa da Penha, Sítio Batalha, Marista, Sossego e Jucu.

A única restrição que Maria de Souza faz é quanto ao uso de fossas domésticas como escoadouro de fezes. "Isso não dá certo, dá muito mosquito e mau cheiro. O ideal seria a construção de uma rede de esgoto". Mas esta rede de esgoto ainda não tem previsões para início das obras. Apenas há a promessa da Sebes de que até o final do próximo ano ela deverá estar concluída. De imediato, os moradores de Itanhenga somente têm o consolo da construção das torneiras públicas pela Cesan e aumento do número de carros-pipas por dia.

No mais, somente existem projetos. Como é o caso da escola e do posto de saúde. Atualmente, quem precisa de médico deve se deslocar até o centro de Campo Grande ou vir à Vitória, para o Hospital Infantil ou das Clínicas. "Nós precisamos urgentemente de um posto de saúde, senão nossas crianças morrerão contaminadas pelas águas dos poços", afirmou dona Maria do Rosário Alfredo. Em vias de conclusão estão as obras do posto policial, lavanderia pública e centro social. A creche já está com a construção terminada mas seu funcionamento não tem previsão.

Os problemas dos moradores de Itanhenga deverão aumentar nos próximos 10 dias, quando a Secretaria de Bem-Estar Social, realizará novo sorteio de lotes. Serão mais 2.500 famílias residindo em um bairro, cujos problemas de infra-estrutura não comportam mais a população já existente.